



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## O Auto do Boi Envenenado: uma experiência de arteagroecologia em cena

*The Poisoned Ox Play: an experience of art and agroecology on the scene*

GRUPIONI, Christina Maria de Freitas<sup>1</sup>, BARBOSA, Willer Araujo<sup>2</sup>;  
TRIVELATO, Ananda Deva Assis<sup>3</sup>, COMTE, Guilherme Menezes<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, chrisgrupioni@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, wbarbosa@ufv.br; <sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa, anandadanca@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Federal de Viçosa, paderogm@yahoo.com.br

### Tema Gerador: Educação em Agroecologia

#### Resumo

Essa escrita pretende dialogar o processo de construção e vivência da performance artístico agroecológica: O Auto do Boi envenenado. A performance, vivenciada pela primeira vez na Troca de Saberes de 2012, reforça a campanha internacional de combate ao uso de agrotóxicos, interligando com as questões de gênero no ambiente da agricultura familiar. As inspirações para o auto partem do projeto Agroecologia dos Saberes (CNPq) que através das experiências com os mutirões, aproximaram os diálogos das realidades rurais da Zona da Mata Mineira. Entrelaçar arte e agroecologia traz a perspectiva de transformação através da arteeducação em cena, destacando aqui um grande potencial de ações estético-artístico-agroecológicas. Este relato de experiência permite registrar historicamente a experiência da performance que entre 2012 e 2013 circulou por algumas localidades da Zona da Mata e contou o caso do boi envenenado e integra as ações de agroecologia da rede regional mineira.

**Palavras-chaves:** Performance em dança-teatro; agroecologia; educação do campo; agrotóxicos.

#### Abstract

This writing intends to dialogue the process of construction and experience of the agroecological artistic performance: O Auto do Boi Envenenado (The Poisoned Ox Play). The performance, first experienced in event Troca de Saberes (Exchange of Knowledge) of 2012, reinforces the international campaign to combat the use of pesticides, interlinking with gender issues in the environment of family agriculture. The performance, first experienced in the event Troca de Saberes (Exchange of Knowledge) in 2012, brings to the scene the political discussion about the non-use of pesticides, interconnecting with gender issues in the environment of family agriculture. Inspirations for the play come from the project Agroecologia dos Saberes (CNPq), which through the experiences with social task forces, brought the dialogues of the rural realities of Zona da Mata Mineira area. Interlacing art and agroecology brings a perspective of transforming the art-education on the scene, highlighting here a great potential for aesthetic, artistic and agroecological actions. This experience report allows us to historically record the experience of the performance that, between 2012 and 2013, circulated through some localities of Zona da Mata, telling the story tale O Auto do Boi Envenenado (The Poisoned Ox Play) and integrating the actions of agroecology in Minas Gerais state regional network.

**Keywords:** Performance theater dance; agroecology; rural Education; pesticides



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## Contexto

Na busca por uma arte transformadora forma-se, na cidade de Viçosa-MG, no ano de 2012, a Trupe de Arteir@s, integrada por múltiplos sujeitos que se reúnem, buscando vivenciar e fruir experiências prático-teóricas em processos de composição artística coreográfica em dança-teatro de matrizes e motrizes étnico-agroecológicas. Este grupo surge, portanto, com o desejo de dialogar arteeducação e agroecologia, trazendo com a arte a fruição da agroecologia. No início, esta trupe *arte-ecológica* despertou os sentidos do corpo para esta nova proposta de criação, que aqui se denomina Dança-Teatro, mas que carrega conexões e rizomas com o amplo espaço da arte e da cultura.

Desta união de indivíduos origina-se o Auto do Boi Envenenado, caracterizando-se como uma performance contemporânea em Dança brasileiras agroecológicas. Esta performance tem como fonte de inspiração os saberes compartilhados pelos agricultores participantes do projeto Agroecologia dos Saberes em diálogo com as Referências culturais da região, os saberes acadêmicos e os mitos e ritos da cultura brasileira. Neste Contexto é iniciada uma intensa Campanha contra os Agrotóxicos e pela vida, a performance se inspira também neste Contexto político da agroecologia para trazer a cena uma releitura do Auto do Boi, enredo que compõe diversas festas do Brasil.

O boi é uma Figura mitológica do folclore brasileiro, e possui diversas releituras em todo o território nacional. Podemos encontrar, entre outros, o boi-de-mamão, o Caprichoso e Garantido, o bumba-meu-boi, o touro negro encantado, o boi da cara preta, o boi do Piauí, o Boi de máscara. A origem do Auto do Boi no Brasil ainda é considerada desconhecida. No entanto, segundo Côrtes (2000), esta origem parece estar relacionada às tourinhas, festas da região do Minho em Portugal, conhecidas desde o sec. XII, aconteciam nas ruas da cidade onde as novilhas eram soltas e os jovens corriam à sua frente. Ainda hoje, esta tradição pode ser observada em algumas cidades da Espanha, no entanto se difere do auto brasileiro pela ausência de enredo canto ou dança. Há uma outra versão, segundo Côrtes (2000), que afirma que esta festa vem do antigo Egito, onde existiam diversas comemorações ao Deus Ápis da Fertilidade. Este Deus, representado pela Figura de um boi que desce o rio Nilo, era seguido em procissão. Estas comemorações aconteciam em várias partes da África, e contem em sua cena a morte e ressurreição do deus. O autor destaca ainda, que os Jesuítas, no processo de catequização dos indígenas, também contribuíram para a divulgação do auto, na medida em que, utilizavam-se de apresentações deste enredo, ressaltando sempre a vitória do bem sobre o mal.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Atualmente a festa que ocorre no Brasil é única e demonstra a múltipla miscigenação do povo brasileiro. No início a festa acontecia ligada ao ciclo natalino, no entanto difundiu-se com o ciclo junino e o carnaval, caracterizando-se como auto independente. Em quase todo o país o enredo é o mesmo: grávida, a negra Catirina tem o desejo de comer a língua do boi mais bonito da fazenda, Francisco, seu marido e empregado da fazenda, satisfaz seu desejo matando o animal. Após matar o boi, Francisco é perseguido, mandado embora, castigado, enquanto padres, pajés, curandeiros, utilizam-se de remédios milagrosos para tentar salvar a vida do boi. Em Parintins, a ressurreição do boi constitui a essência da festa, e em todo o país esta cena retrata o festejo do retorno à vida.

### **Descrição de experiência**

Através do relato das experiências vividas pelos agricultores da Zona da Mata Mineira, seus gestos e expressividades refletimos e assimilamos conteúdos culturais dos saberes e valores ancestrais brasileiros, e a importância desta herança cultural imaterial nos Contextos contemporâneos. É a partir destes estudos, que trabalhamos as vivências corporais em exercícios que dialogam com a proposta do corpo Mastro (Rodrigues, 1997) e Corpo e Ancestralidade (Santos, 2006).

Como estratégia metodológica fomos a campo, vivenciar os Contextos populares. Criamos um diálogo com o projeto Agroecologia do Saberes, Programa Teia/UFV, Terceiros Culturais e Troca de Saberes.

Através de processos de laboratórios cênicos, com base nas experiências vividas nos corpos d@s arteir@s, seus históricos e suas sensações vivenciadas durante a pesquisa de campo iniciou-se a produção da performance.

### **Resultados**

Descrição da experiência... Na releitura da performance temos o elenco representando uma família: Berê a esposa, Fidirico o marido, Amendoim o Filho, Vovô Cumpadre Paioto e Prima Catirina cujo marido morre na lavoura e ela passa a viver na casa de Berê. A família está em um processo de luta intensa para conquistar suas terras e o Fidirico trabalha nas terras do patrão para garantir o sustento. Por ser empregado, Fidirico trabalha diretamente com o uso de agrotóxico na lavoura, e a performance tenta expandir o perigo do veneno quando coloca Amendoim ajudando o pai e Berê como responsável pela limpeza das roupas contaminadas. O veneno prejudica a todos! Fidirico sente mais intensamente os efeitos tóxicos com tonturas frequentes, perda de memória e até desmaios. Em um destes desmaios ele fica “morto” por alguns dias e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



então tem uma epifania com o Boi. A Beata profeta conduz o coro de vozes para o velório de Fidirico ao som da sanfona e viola. Na epifania em sonho Fidirico se torna o boi morto, o pajé e a benzedeira tentam ressuscitá-lo. Levantado com a cabeça de boi Fidirico é perseguido pelo açougueiro e brinca com o público como boi. Depois retorna renascido como Fidirco, que agora não seria mais empregado mas sim dono da terra. Enquanto estava desmaiado Berê, em articulação sindical, faz uma Conquista Conjunta de Terras e eles firmam o acordo de não mais usar agrotóxicos.

Dialogando a lenda do Boi, a Trupe de Arteir@s, busca através da performance, contribuir para o processo de re-apropriação identitária das matrizes brasileiras em diálogo com a contemporaneidade. Desta forma, traz para a cena uma arte que valoriza e respeita os saberes e valores ancestrais das Referências culturais, ao mesmo tempo em que discute a luta contra o uso abusivo de agrotóxicos e a experiência com a Agroecologia, buscando uma arte em diálogo com os saberes, fazeres e questionamentos observados no campo brasileiro.

Em 2012 no evento 4ª Troca de Saberes, foi realizada a primeira apresentação do Auto do Boi Envenenado. Com grande entusiasmo, a performance dialogou com o público de agricultores familiares e estudantes de ensino médio e universitários, trazendo para o espaço cênico elementos estéticos da realidade rural e dando voz aqueles que queriam colocar seu relato de vida em cena. Dessa forma, trabalhou-se com a questão da memória e do sentido, além de trabalhar com a potência da palavra.

De acordo com Villas Bôas (2014), para além dos trabalhos implicados na formação e constituição de um coletivo, no teatro político, é recorrente a necessidade de integração do grupo com seus públicos. O depoimento de pessoas sobre a experiência dessa convergência aponta para uma dimensão do desafio do diálogo com um público mais amplo da sociedade brasileira, necessário para o enfrentamento ao modelo do agronegócio concentrado na concepção da monocultura e dos pacotes de veneno.

Colaborando com o momento político de luta intensiva contra os agrotóxicos, a performance foi convidada para novas apresentações estando presente no Lançamento da Campanha contra os Agrotóxicos (Juiz de Fora, agosto de 2012); no IV Encontro Nacional dos Grupos de Agroecologia (Viçosa, novembro de 2012), no Terreiro Cultural no Território Quilombola de Ribeirão Preto (Guidoval, fevereiro de 2013) e na celebração de 25 anos do CTA – ZM (2013).

Assim, a diversificada rede de relações e dinâmicas que compõem o fenômeno teatral, se fundiram com a diversidade cultural popular dentro do Contexto do uso de agrotóxicos, dando origem a uma linguagem criativa e descontraída para tratar desse tema



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



delicado, que é o uso de agrotóxicos, e suas consequências para a vida, o alimento e a saúde das pessoas. A formulação de uma estratégia vigorosa de comunicação em perspectiva contra hegemônica, articulada à Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida, deu origem ao Auto do Boi envenenado, performance. O Teatro, sendo Pedagogia, ensina!

Além disso, a partir do trabalho, observou-se que houve um fortalecimento do vínculo político-artístico-agroecológico pela juventude universitária, de modo a fazer surgir o grupo de estudos, interdisciplinar, de pesquisa e performance, com ênfase em processos populares e agroecologia intitulado Micorrizas, que ainda hoje se mantém ativo na Universidade Federal de Viçosa.

O teatro, para educação em agroecologia, tem a potencialidade de motivar toda a comunidade, aproximando educador@s, agricultor@s e estudantes, visto que a linguagem artística é capaz de comunicar ideias e concepções, de forma eficaz, com públicos diversos. É, sem dúvida, uma atividade pedagógica que promove o diálogo e socialização de ideias de forma descontraída, tendo sido capaz de promover muitos diálogos, posteriormente ao acontecimento das apresentações, além do surgimento de um grupo de pesquisa interdisciplinar.

### **Agradecimentos**

À Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA), ao Programa de Extensão Teia/UFV, ao Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO/UFV)

### **Referências bibliográficas**

CÔRTEZ, G. **Dança Brasil, festas e danças populares**. Belo Horizonte. Editora: Leitura. 2000.

RODRIGUES, G. E. F. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação**. Rio de Janeiro. Funarte, 1997.

SANTOS, I. F. dos. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. São Paulo: **Terceira Margem**, 2006.

VILLAS BÔAS, R. L. **Desafios do teatro político contemporâneo**. **Revista Terceira Margem**. v.18, n. 30. 2014.